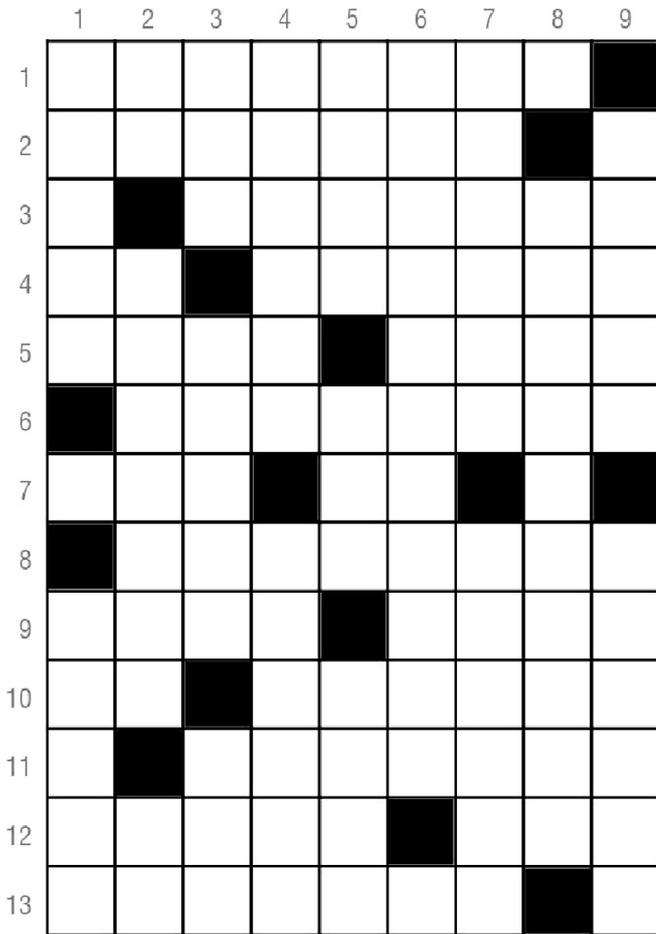




DAVID COIMBRA

david.coimbra@zerohora.com.br



Direitos exclusivos de A Pecanha Ltda. Proibida a reprodução sem autorização expressa.

HORIZONTAIS

1. Um parente que poucos chegam a conhecer
2. Criador de galinhas, patos etc.
3. Amputar um membro
4. Aviador de particular heroísmo e pericia / O pintor italiano Botticelli (1445-1510)
5. Pouco funda / Trepadeira muito usada para revestimento de muros
6. Totalizar
7. O início de... junho / Igreja Metodista
8. Cor vermelha muito viva
9. Situação particular / A minha filha, em relação ao meu pai
10. Nesse aspecto / Departamento Estadual de Trânsito
11. Semelhante ao ar
12. Causar ou sofrer qualquer espécie de mal, perda ou prejuízo / Predicado inato
13. Afetuoso, carinhoso.

VERTICAIS

1. Arrolhar / Em astronomia, rasto ou apêndice luminoso dos cometas
2. Abrev.: avenida / Planta de folhas grandes, às vezes muito vistosas / Sigla do estado nordesta que faz divisa com RR e RO
3. O cantor carioca Maia (1942-1998) / Peça do domínio que apresenta os dois lados com seis pontos / No de 2002 o Brasil sagrou-se pentacampeão mundial de futebol, no Japão
4. Tachar, qualificar negativamente / Andar em volta de
5. O percurso de um navio no mar / A última palavra de um filme / O que não é certo
6. Um procedimento para a boa manutenção dos pneus dos carros
7. Grande península da Argentina, na Patagônia / Região do nordeste do Brasil, muito árida, entre o RN e a PB
8. Que tem a ponta virada para cima
9. Retumar / Farinha grossa de mandioca.

SOLUÇÕES
HORIZONTAIS: 1. Tataro, 2. Aveia, 3. Mulher, 4. As. Sandro, 5. Raza, Hora, 6. Perla, 7. Jun. M., 8. Carmesim, 9. Caso, Neia, 10. M. Dabem, 11. Aeroid, 12. Dano, 13. Amovos.
VERTICAIS: 1. Tapar, Cauda, 2. Av. Sapucaí, Am. 3. Tm. Senas, Ano, 4. Acusar, 5. Roda, Fm. Cro, 6. R. Almirante, 7. Valdez, Sardo, 8. Arrelhido, 9. Trol, Malmira.



O mistério do Discóbolo do Alim Pedro

Ganhei de presente um livreto que, para os outros 7 bilhões de colegas humanos que respiram por aí, talvez não tivesse a menor importância, mas, para mim, é uma pequena preciosidade. Trata-se de um exemplar antigo de *Memória dos Bairros*, sobre a Vila do IAPI. Foram os leitores Cesar e Carmem Seibert, ex-moradores da vila, que me deram essa joinha.

Aliás, antes de prosseguir, farei a ressalva que sempre faço a esse respeito: nas paredes cor de areia do IAPI, nos anos 1970, o pessoal pixava: "Vila, não: bairro!". Um protesto pela dignidade.

Então, "bairro IAPI". Mas, como ia dizendo, o livrinho sobre o bairro é de pouco texto, muitos depoimentos e algumas fotos. Entre elas, uma raríssima, que flagrou uma lenda: o Discóbolo do Alim Pedro.

Esse Discóbolo, evidentemente, era uma réplica do famoso Discóbolo de Míron, escultor grego que viveu há 25 séculos. Míron consagrou-se em Atenas, mas ele era da Beócia, lugar que, suponho, ou seu gentílico não teria virado adjetivo pejorativo.

Míron, porém, não devia ser beócio no mau sentido, porque suas esculturas tornaram-se algumas das mais admiradas da história em todos os tempos. Diziam que um bezerro de bronze de sua autoria era tão perfeito, que as vacas, ao verem-no, mugiam para chamá-lo para o rebanho.

No entanto, a estátua mais famosa de Míron foi o Discóbolo, que mostra um atleta nu lançando um disco. Talvez você se espante em saber que o atleta estava nu, mas é que é quase certo que você não é um grego clássico: naquela época, os atletas disputavam as competições completamente pelados. Os competidores e os assistentes eram, todos, homens. Mulheres não

podiam participar da festa. Mas muitas se disfarçavam, burlavam a vigilância e iam ver os jogos, as serelepes.

A foto em que aparece o Discóbolo do Alim Pedro tem o tamanho de uma caixa de fósforo e está meio apagada, mas pode-se divisar perfeitamente a estátua e o presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, na cerimônia de inauguração.

Era uma estátua grande, de uns dois metros, e branca de leite – na verdade, um molde de gesso ou de outro material assemelhado, porque a original, de bronze, ainda não ficara pronta. Estava plantada em cima de um pedestal de pedra de mais ou menos metro e meio de altura.

Certo.

Ocorre que a estátua, depois da inauguração... foi roubada!

Sério: uma noite, não muito depois da festa comandada pelo próprio presidente da República, gaiatos iapianos deram um jeito de descolar o Discóbolo do pedestal e o levaram embora.

Esse roubo tornou-se mítico no bairro. Como eles tinham conseguido remover a estátua? Como a carregaram? E, sobretudo, para quê? Ninguém iria comprar um discóbolo e ninguém iria se beneficiar com o material, já que ainda não era bronze; era gesso vulgar.

Por muitos anos, ouvi histórias a respeito de vizinhos que manteriam o Discóbolo na sala de casa e o mostravam para as visitas admiradas. Havia muitos suspeitos, mas nenhuma responsabilidade foi apurada. Nós, guris, sentávamos no pedestal vazio e ficávamos conjecturando. Agora, ao ver a foto da estátua, conjecturo ainda. E peço: você, amigo leitor, sabe algo sobre o Discóbolo? Se foi você que o levou, pode se apresentar para contar a história. O crime já prescreveu, não há mais perigo.

Conte-me, por favor, qual foi o destino do Discóbolo do Alim Pedro! Preciso solucionar esse inquietante mistério do bairro IAPI.

GAUCHAZH.



Leia outras colunas em
gauchozah.com/davidcoimbra